



Fundação Universidade Federal do ABC

Pró reitoria de pesquisa

Av. dos Estados, 5001, Santa Terezinha, Santo André/SP, CEP 09210-580

Bloco L, 3ºAndar, Fone (11) 3356-7617

iniciacao@ufabc.edu.br

Projeto de Iniciação Científica
submetido para avaliação no Edital
Nº 04/2022

**Título do projeto: As contribuições do Nzinga Informativo para o
feminismo negro brasileiro**

Palavras-chave do projeto: feminismo negro, Nzinga, gênero.

Área do conhecimento do projeto: interdisciplinar, ciências sociais.

Sumário

1 Resumo	2
2 Introdução e Justificativa	3
3 Objetivos	5
4 Metodologia	5
5 Viabilidade	6
6 Cronograma de atividades	6
Referências	7

1 Resumo

O feminismo negro é um campo teórico, político e metodológico central ao pensamento social brasileiro nos dias de hoje. A luta das mulheres negras é parte constitutiva de nossa história, e os anos 1970 são um marco importante nessa trajetória de luta. Nesse momento, algumas importantes referências do pensamento negro feminista contemporâneo emergem, como por exemplo o Nzinga Informativo e deixam registros que nos permitem compreender melhor suas contribuições e apostas políticas. Nessa pesquisa, propõe-se um estudo dos jornais Nzinga Informativo, uma publicação central na articulação do feminismo negro no período de 1985 a 1989, e busca-se compreender conceitos e estratégias que foram referências para a teorização do feminismo negro brasileiro através dos escritos produzidos nesse jornal. A pesquisa contemplará as contribuições políticas e acadêmicas do informativo às mulheres negras e ao movimento feminista. Esse projeto será realizado no âmbito do Núcleo de Estudos de Gênero da UFABC, do qual faz parte a orientadora do projeto.

2 Introdução e Justificativa

No início do século XX, surgiram os primeiros jornais direcionados às questões de raça, especialmente: O Clarim da Alvorada (1924), A voz da Raça (1933), Senzala (1946). Esses jornais foram importantes para a criação da imprensa negra brasileira que se caracterizou por ser um meio de reivindicação dos direitos da população negra e de denúncia contra o racismo. Durante esse século também surgiram jornais feministas guiados pelas questões de gênero como o Nós Mulheres (1976) e o Mulherio (1981). A criação desses periódicos contribuíram para a consolidação da imprensa alternativa e se caracterizaram por pensar a questão dos negros e das mulheres na sociedade brasileira. No entanto, não existia um jornal que se caracterizasse como um jornal feminista negro, e em 1985 foi criado o Nzinga Informativo, o primeiro jornal de mulheres negras, que considerava o racismo e o sexismo como estruturas das opressões e que atuam de maneira indissociável. O jornal foi criado por um coletivo de mulheres do Rio de Janeiro e uma de suas idealizadoras foi Lélia Gonzalez.

O feminismo negro surgiu pela necessidade de um movimento que priorizasse as pautas das mulheres negras, considerando que havia uma dupla invisibilização das mulheres negras e suas pautas. Por um lado, o crescente movimento de mulheres e feminista desconsiderava sobremaneira as questões raciais e, por outro, o movimento negro não priorizava as questões de gênero. Segundo Sueli Carneiro (2003), o movimento para pautar as reivindicações das mulheres negras dentro do feminismo pode ser denominado como o enegrecimento do feminismo. E, segundo a autora, a estruturação de um movimento feminista negro tinha o objetivo de promover “o engajamento das mulheres negras nas lutas gerais dos movimentos populares e nas empreendidas pelos Movimentos Negros e Movimentos de Mulheres, buscando assegurar neles a agenda específica das mulheres negras” (CARNEIRO, 2003, p. 120).

Nesse contexto, Lélia Gonzalez foi uma das pensadoras responsáveis por enegrecer o feminismo na medida em que direcionou seus estudos para a realidade das mulheres negras e indígenas. O seu pensamento confrontou o feminismo hegemônico, que em muitos contextos não considerava as vivências de mulheres não brancas, e o sexismo presente em movimentos que eram majoritariamente compostos por homens. A intelectual teorizou a forma como o sexismo produz efeitos particulares nas mulheres negras, ressaltando que ao longo da história as mulheres negras têm sido “faladas, infantilizadas (infans, é aquele que não tem fala própria, é a criança que se fala na terceira pessoa, porque falada pelos adultos)” (GONZALEZ, 1984, p.225), e a partir de então Lélia propôs que elas fossem sujeitas ativas e pudessem falar por e sobre si próprias.

Nesse contexto, uma estratégia que Lélia encontrou para que mulheres não brancas pudessem falar e ser ouvidas foi através do Nzinga Informativo, um jornal que era escrito unicamente por mulheres negras e que discutia sobre temáticas comuns a elas. Os periódicos foram importantes para que essas questões ganhassem visibilidade, pois embora existisse a imprensa alternativa, que proporcionava em certa medida a inclusão das mulheres negras, não havia até o momento um jornal que pautasse especificamente os temas que as mulheres negras apresentavam.

O Nzinga Informativo tinha como sede a cidade do Rio de Janeiro e foram publicadas 5 edições no período de junho de 1985 a março de 1989. A publicação era escrita por mulheres negras e versava sobre a saúde das mulheres, a condição das mulheres negras na sociedade brasileira, processos políticos, entre outros temas que as pertenciam. O Informativo possuía algumas seções fixas como a “Aconteceu... Acontecendo”, que era dedicada a noticiar eventos relevantes às mulheres e à população negra. E em alguns números havia gêneros textuais distintos, como a entrevista com Mariza e Helena, integrantes do coletivo “Aqualtune”, na edição número 3 de fevereiro de 1986.

Segundo Spivak (2010), as mulheres intelectuais que não estão situadas em países do primeiro mundo têm como compromisso criar espaços e condições para que os subalternos possam falar e ser ouvidos. Nota-se que Lélia assumiu essa tarefa e criou o Nzinga para que as mulheres pudessem conjuntamente fortalecer a organização das mulheres negras

Portanto, conforme Lélia (1984) denunciou, a intelectualidade de mulheres negras ainda é invisibilizada dentro da academia nacional, uma vez que esse espaço foi historicamente lhes negado, e a produção de conhecimento na academia foi permeada pela exclusão de vozes subalternizadas. Desse modo, esta pesquisa pretende analisar as contribuições para os movimentos feministas e antirracistas que o Nzinga proporcionou.

3 Objetivos

A pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições da publicação do jornal “Nzinga Informativo” para o pensamento feminista negro brasileiro.

4 Metodologia

Para esta pesquisa será utilizada a pesquisa bibliográfica. Assim, serão utilizadas as obras de intelectuais, pesquisadoras e militantes negras brasileiras que foram importantes para a construção teórica do feminismo negro a partir da interpretação da construção sócio-histórica do Brasil: Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro, Beatriz Nascimento. Além de pensadoras de outras

nacionalidades que teorizam sobre as questões de gênero e raça: bell hooks, Angela Davis e Gayatri Spivak.

Além disso, será realizada a pesquisa documental dos cinco informativos publicados no período de 1985 a 1989 a fim de analisar quem foram as autoras, quais foram as principais discussões realizadas, quais articulações com outros movimentos sociais o Nzinga realizava e qual era a linguagem dos periódicos.

5 Viabilidade

A pesquisa mostra-se viável uma vez que será um projeto de revisão bibliográfica e será realizado à distância. Os materiais necessários estão disponíveis nos meios digitais.

6 Cronograma de atividades

1. Projeto de pesquisa
 - a. Levantamento bibliográfico
 - b. Leitura e fichamento de obras
 - c. Análise das pesquisas
 - d. Análise crítica do material
2. Etapa 2
 - a. Elaboração escrita
 - b. Apresentação do relatório parcial
 - c. Revisão final
3. Etapa 3
 - a. Entrega do relatório final
 - b. Apresentação no Simpósio de Iniciação Científica da UFABC

Cronograma de atividades previstas

Etapa	Meses (2022-2023)												Set
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
Levantamento bibliográfico	X	X	X										
Leitura, fichamento de obras e análise		X	X	X									

das pesquisas e dados oficiais													
Análise crítica do material			X	X	X								
Elaboração escrita				X	X	X	X	X	X				
Apresentação do relatório parcial							X						
Revisão final										X	X	X	
Entrega do relatório final													X
Apresentação no Simpósio de Iniciação Científica da UFABC													

Referências

CARNEIRO, Sueli. **Mulheres em movimento**. Estudos Avançados [online]. 2003, v. 17, n. 49, pp. 117-133. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142003000300008>>

GONZALEZ, Lélia. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. In: SILVA, L. A. et al. Movimentos sociais urbanos, minorias e outros estudos. Ciências Sociais Hoje, Brasília, ANPOCS n. 2, p. 223-244, 1983.

GONZALEZ, Lélia. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. In: SILVA, L. A. et al. Movimentos sociais urbanos, minorias e outros estudos. Ciências Sociais Hoje, Brasília, ANPOCS n. 2, p. 223-244, 1983.

GONZALEZ, Lélia. **A categoria político-cultural de amefricanidade**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 92/ 93, p. 69-82, jan./jun. 1988a. GONZALEZ, Lélia. “Por um feminismo afrolatinoamericano”. Revista Isis Internacional, Santiago, v. 9, p. 133-141, 1988b.

GONZALEZ, Lélia. **Nanny**. Humanidades, Brasília, v. 17, ano IV, p. 23-25, 1988c. 986 Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3): 965-986, setembro-dezembro/2014

GONZALEZ, Lélia. **A importância da organização da mulher negra no processo de transformação social**. Raça e Classe, Brasília, ano 2, n. 5, p. 2, nov./dez. 1988d.

GONZALEZ, Lélia. **Mulher negra**. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.). *Guerreiras de natureza: mulher negra, religiosidade e ambiente*. São Paulo: Selo Negro, 2008. p. 29-47. 1

HOLANDA, Heloísa Buarque de (org.). **Pensamento feminista hoje: Perspectivas decoloniais**. São Paulo: Bazar do Tempo, 2020. 384 p.

HOLANDA, Heloísa Buarque de (org.). **Pensamento Feminista Brasileiro: Formação e contexto**. São Paulo: Bazar do Tempo, 2019. 400 p.

MACIEL, Regimeire Oliveira. **Mulheres negras e antirracismo no Brasil**. Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis, [S.L.], v. 17, p. 1-21, 27 nov. 2020. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1807-1384.2020.e73291>

RIOS, Flávia; LIMA, Márcia (org.). **Lélia Gonzalez: por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. 375 p.

RIOS, Flavia; FREITAS, Viviane Gonçalves. **Nzinga Informativo: redes comunicativas e organizacionais na formação do feminismo negro brasileiro**. Cadernos Adenauer, São Paulo, n. 1, p. 25-45, 2018.

SPIVAK, G. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.